

## **Célia Maria Carolino Pires - Presidente da SBEM**

"Considero que a existência do grupo de trabalho sobre Educação Matemática na ANPED é altamente relevante.

Em primeiro lugar, pelo fato de que a Educação Matemática, como área de investigação jovem e em construção, ainda busca definições mais precisas referentes ao seu objeto de estudo, a seus campos de investigação a seus métodos, a sua autonomia. O contacto com outras áreas de investigação desempenha papel decisivo para a construção dessa identidade.

Outro aspecto em favor dessa aproximação, é o fato de a Educação Matemática, ser uma área de investigação de caráter interdisciplinar. Ela tem como fontes imediatas principais, além da Matemática, diferentes campos ligados à Educação, como por exemplo: a Sociologia, que nos esclarece como se dá a interdependência entre ciência e sociedade e sua influência na formação dos indivíduos em uma sociedade democrática; a Psicologia, que explicita aspectos do desenvolvimento do indivíduo e dos modelos teóricos para análise do conhecimento a ensinar, da aprendizagem e dos processos de ensino e aprendizagem em que o professor atua como mediador; a Pedagogia, que aborda relações entre ensino e aprendizagem no marco das instituições escolares.

Há ainda relações essenciais com a Lingüística, para compreender muitos dos problemas conceituais próprios das dificuldades de aprendizagem e com a História e a Epistemologia da Ciência que explicam a gênese, o desenvolvimento e a evolução do conhecimento científico e, em particular, da Matemática. Desse modo, a participação dos pesquisadores em Educação Matemática em eventos ou outras atividades em que essas relações possam ser melhor compreendidas é de enorme importância.

É importante destacar ainda que uma análise das investigações na área de Educação Matemática mostra essas relações: há as que fazem referência ao pensamento do professor e à influência de seu marco conceitual sobre suas maneiras de agir e há as que fazem referência aos alunos, buscando buscam suas idéias, as dificuldades que têm na aprendizagem, a influência do meio social, cultural e afetivo sobre a aprendizagem, o papel dos alunos, das atitudes e das aptidões, das interações entre estudantes e entre professores e estudantes.

Há ainda as que fazem referência às estratégias e ensino recursos de ensino e as que debatem a aprendizagem a partir da resolução de problemas e as que se referem ao marco em que se desenvolve o ensino (contexto), como é a escola, a aula, a oficina, o laboratório, as interrelações aluno-aluno, professor-aluno, professor-classe. Estes exemplos por si só revelam a importância do estreitamento de relações entre a Matemática e a Pedagogia.

Outro argumento em prol da relação está ligado à formação de professores, em especial num momento em que se discutem os caminhos dessa formação. A esse respeito é interessante lembrar Guy Brousseau que afirma que um dos papéis do professor "consiste em assumir uma epistemologia; se o professor não tem um bom controle de

suas concepções epistemológicas em relação a diferentes tipos de situação, seus erros terão conseqüências mais graves. Ao mesmo tempo que ensina um saber o professor recomenda como usá-lo. Manifesta-se assim uma posição epistemológica que o aluno adota muito mais rapidamente porque a mensagem permanece implícita ou ainda inconsciente. Infelizmente, essa posição epistemológica é difícil de ser identificada, assumida e controlada e, por outro lado, parece desempenhar um papel importante na qualidade dos conhecimentos adquiridos".

De nossa parte, acreditamos que as ações de formação de professores devem avançar no sentido de possibilitar o acesso desses professores a esses estudos e pesquisa, bem como envolvê-los em investigações, mesmo que simples que lhe permitam um olhar mais crítico e um pensar reflexivo sobre sua prática. Isso significa que é essencial que a Educação Matemática e a Educação se mantenham em permanente relação".